



## INTRODUÇÃO

O lúdico faz parte da existência do ser humano, sendo uma fonte de desenvolvimento de potencialidades e habilidades, entretanto, para Santin (2001, p.23),

Parece que o homem da ciência e da técnica perdeu a felicidade e a alegria de viver, perdeu a capacidade de brincar, perdeu a fertilidade da fantasia, da imaginação guiada pelo impulso lúdico. O brinquedo acabou sendo reduzido a um fenômeno marginal na paisagem da existência adulta, porque é modelada e determinada por fenômenos mais sérios. Tudo o que ele faz precisa ter resultados. O que interessa é o objetivo estranho do mesmo.

Através dos jogos e brincadeiras são desenvolvidos os aspectos físicos e cognitivos, a criança se socializa e interage com pessoa e com o meio.

Por isso, é importante que a escola seja um espaço rico e estimulante de aprendizagens, que nela haja a presença do lúdico e o professor seja um mediador entre o aluno e o conhecimento, auxiliando a criança a desenvolver sua imaginação, autonomia, a ter mais confiança em sua capacidade, a conviver com as diferenças existentes entre os colegas, formando sua personalidade e solidificando conhecimentos necessários a sua vida adulta.

Chama-se a atenção para a necessidade que todo ser humano tem de atividades lúdicas, atividades estas que não se referem à simples prática de jogos e brincadeiras; ao contrário, estão presentes na leitura, na literatura infantil, na forma natural como os alunos compreendem o mundo. A atividade lúdica, quando utilizada nas escolas, possibilita que os alunos tenham mais atenção às atividades e sua aprendizagem seja potencializada.

Embasada por dados bibliográficos, esta pesquisa pretende responder o seguinte questionamento: Como os jogos e brincadeiras podem ser utilizados para a intensificação da aprendizagem das crianças da Educação Infantil?

## REFERENCIAL TEÓRICO

Os jogos são muito importantes para todas as crianças, pois fazem com que elas fiquem mais comunicativas e tenham interações umas com as outras. Através dos jogos, as crianças adquirem noção de tempo, regras e comportamento.

Segundo Kishimoto (2003, p. 6) “no início do século XIX, o jogo surge como inovação pedagógica por meio de Froebel, e passa a fazer parte da Educação Infantil.” Ele enfatiza a importância do jogo livre para o desenvolvimento infantil e traz a ideia de jogo como material educativo no auxílio à prática pedagógica do educador.

Na brincadeira, a criança pode modificar as regras; ela inventa e reinventa situações, enfim, na brincadeira a criança tem liberdade para agir e isso cria condições ao desenvolvimento da criatividade e autonomia.

Segundo Santos (2001, p. 89):

Os jogos simbólicos, também chamados de faz de conta, são jogos através dos quais a criança expressa capacidade de representar dramaticamente e a imitação é a base da expressão dramática. Os jogos de exercício propiciam inúmeras aquisições para o desenvolvimento motor e intelectual do indivíduo, pois a criança coloca em ação sua inteligência prática através de ordenações sobre os objetos.

Os jogos e brincadeiras fazem parte do mundo infantil. É com eles que as crianças têm oportunidade de se expressar com naturalidade.

Quando incluímos a ludicidade na aprendizagem, as crianças conseguem uma melhor assimilação dos conteúdos e, dessa forma, o aprender ocorre de forma natural e prazerosa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar e o jogar são cada vez mais importantes na vida das crianças. Brincar faz com que as crianças tenham melhor desenvolvimento, comunicação e, até mesmo, interações sociais. Devido a isso, o brincar precisa fazer parte do desenvolvimento infantil.

Quando se fala de jogos e brincadeiras na educação infantil, tais atividades não podem ser vistas como distração, mas como ferramentas de estímulo à aprendizagem do aluno, que podem ligar-se a diversos tipos de conteúdo e ao desenvolvimento de habilidades e competências nas crianças.

## REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, Tisuko Morchida (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7ª edição. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

SANTOS, V. L. B. **Promovendo o desenvolvimento do faz-de-conta na educação infantil**. In: CRAIDY, C. e KAERCHER, G. E. (orgs.) Educação infantil para que te quero? Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. p. 89 -100.

SANTIN, Silvano. **Educação Física: educar e profissionalizar**. Porto Alegre: EST, 1999.